

# O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

**Preço da assignatura**

Aveiro: 190 números, 25000; 50, 13000; 25, 500 réis.—Fôra de Aveiro: 100 números, 23250; 50, 13125; 25, 570 réis.—Brazil: 100 números (moeda forte), 43500.—Pagamento adiantado.—Avulso, 20 réis.

**PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS**

Redacção, Administração e Typographia  
Espírito Santo, 71

**Preço das publicações**

Anúncios, cada linha, 20 réis; repetições, 10 réis. Comunicados e réclames, cada linha, 30 réis. Anúncios permanentes, ajuste especial.—Os srs. assignantes tem o desconto de 50 p. c.

**AVEIRO**

**PISCICULTURA**

Abordou o Povo de Aveiro na sua ultima correspondencia uma questão importantissima.

Ha mais d'un anno que assistimos a uma lucta louca, desvairada, pelo desenvolvimento da industria cerealifera e fabril, lucta á frente da qual marchou o *Seuêlo* com a falta de criterio que é innata nos Barbas de Esaú. Lucta louca, desvairada, porque logo se viu que seria de consequencias contraproducentes e nefastas. Era protecção para tudo, a torto e a travéz. Até para industrias que não existiam, nem pensavam em existir!

O Povo de Aveiro, apesar de não ter influencia nem peso para se fazer ouvir, mesmo sem competencia tecnica, guiado apenas pelo que era racional e sensato, pelo que só não via quem não queria vêr, foi o primeiro periódico que protestou contra essa corrente de tolices, contra essa febre de disparates, fazendo notar que chegava a tanto a cegueira ou o egoismo que ao par e passo que todos pediam protecção para as industrias insusceptíveis de desenvolvimento, industrias que quando muito só poderiam chegar a enriquecer meia duzia d'especuladores, ninguém reclamava contra o abandono a que se achavam entregues outras de largo futuro e riqueza.

Feliz ou infelizmente, os factos dêram-nos razão. O commercio estiola, o consumo diminuiu, o rendimento publico vae pelas ruas da amargura, os cidadãos ficaram sobrecarregados, mais do que estavam, com a carestia de todos os generos, e certas industrias permaneceram em embrião como estavam, produzindo insufficiente e mal, não contando as que não produziram coisa nenhuma, porque artigos houve sobrecarregados de direitos que nem se produziam nem se chegaram nunca a produzir no paiz. D'ahi protestos, embaraços, e reconsiderações como a que o governo acaba de tomar com os trigos.

Tal é a consequencia da opinião publica se deixar guiar por especuladores, e por dentistas e charlatães da força dos Barbas de Esaú, este prototypo da ignorancia atrevida, boneco de janella d'affayate com movimentos graves e sisudos.

Uma das industrias que ficaram sempre ao abandono é a da pesca e suas correlativas. Com uma enorme fronteira maritima, cortado o paiz de cursos d'agua, nenhuma industria pôde ser em Portugal mais opulenta do que essa. Quem tem, porém, falado n'ella? Quem lhe tem prestado a attenção devida? Um ou dois relatórios, meia duzia de decretos sem alcance, a recente tentativa do sr. ministro das obras publicas, e eis tudo. Agora mesmo discute-se o credito agricola, discutem-se, mais ou menos, todos os decretos do sr. Pedro Victor, excepto o que diz respeito á piscicultura. Este ficou á espera do Barbas de Esaú!

Ora, já hoje são milhares os individuos que vivem da industria da pesca, no estado rudimentar em que se exerce em Portugal. Se lhe applicassemos os processos modernos, chegaria a um grau d'influencia e riqueza que não é dado prevêr por enquanto.

Basta dizer-se que a pesca em Portugal está quasi exclusivamente reduzida á pesca maritima. A pesca fluvial não vae além da lampreia, do savel e de pouquissimo salmão, essa mesma limitada a um curto periodo do anno, e essa mesma decahindo espantosamente de dia para dia, por isso que cada vez são mais raras as lampreias e os savelos como cada vez é mais pobre, no geral, a fauna dos rios portuguezes. Pois para que seja possível fazer-se uma pequena idéa do rendimento que possa provir d'essa pesca, diremos apenas que tendo-se introduzido, pelos processos artificiaes, o salmão em rios inglezes onde elle nunca existira, o rendimento d'esta particularidade de pesca, que era relativamente insignificante na primeira metade d'este seculo, sóbe já hoje a mais de cem milhões de francos. Isto só em salmão! Se contarmos com a rica variedade d'especies que se podem desenvolver nos nossos rios ficamos ajuizando da perda que o nosso rotinismo, a nossa incuria e a nossa brutalidade nos acarretam cada anno.

Na Belgica, na Hollanda, na Suissa, na Allemanha, em toda a parte onde se trabalha e pensa, tem sido a piscicultura motivo de cuidados e estudos especiaes. A Hollanda anfero já hoje rendimentos collossaes dos seus modernos processos piscicolas. Ainda ha vinte annos os seus rios principaes se viam exhaustos das

melhores especies e já hoje o salmão e a truta abundam em toda a parte. E o mesmo succede na Suissa.

Em Portugal acabou a pena de morte. Proclamemos a nossa humanidade aos quatro cantos da terra, que soinos o povo mais civilizador do mundo! Esmagámos todas as outras nações. Vamos na vanguarda de tudo. Temos o Calixto, o Casquinhas, o Tretas e o Barbas de Esaú, que pescam á linha, á dynamite, ao trovisco, á cóca. Seria convenientissimo que o governo, mantendo uma rigorosa policia de pesca, não só montasse estabelecimentos de creação d'especies, pelos modernos processos scientificos, como auxiliasse e animasse a iniciativa particular n'esse sentido. Seriam largamente remuneradoras todas as actividades e despezas que se empregassem na piscicultura e outros meios de desenvolver em Portugal a industria da pesca. Mas, já agora, ficará isso para quando vier a republica. Até lá haja cócas e troviscos, casquinhas e calixtos, dynamites e redes varredouras, tretas e barbas de Esaú, que Deus, que é pe, não ha de permitir que essa peste, que já matou os peixes, acabe por matar os homens.

Se a pena de morte terminou para os mans, para os cócas, justo é que acabe tambem para os bons.

Haja, pois, saude, que Deus nos dará papa.

**APONTAMENTOS**

(Para a historia do republicanismo em Portugal)

O trabalho que hoje empreendemos poderá não ter importancia para muitos, mas tem-a manifesta para quantos se dedicam ao estudo dos factos historicos. É um grande subsidio para o futuro.

Um dia, quando se fizer a historia do periodo que atravessámos, o Povo de Aveiro, como nos dizia uma vez o sr. Theophilo Braga, será um dos mais curiosos elementos d'apreciação. Ora, já para que o Povo de Aveiro complete a sua missão, já porque poderemos não ter outro meio de tornar conhecidos factos importantes (ninguém sabe as voltas que o mundo dará!) aproveitámos hoje a nossa disposição e pachor-

ra para prestar esse pequeno serviço á historia do paiz.

Estes artigos não são de critica. São d'exposição de factos, com os pequenos commentarios que esses factos exigirem. Não são apaixonados. Não de ser imparciaes e serenos, embora duros. Não obedecem a um systema, nem a um methodo; meltemos a mão dentro do sacco e sahe o que vier. Hoje um retrato, amanhã um facto, agora um episodio, uma narração depois, depois outro retrato, etc. Quem quizer que os aproveite para um estudo completo e methodico. Nós limitámo-nos a atirar para a rua o que nos vier á mão.

E vamos principiar.

Um amigo nosso emprestou-nos varios documentos. D'estes encontramos um maço, atado, com um rotulo em cima onde se lê: — *Cartas d'um garoto*. Era caso para nos atrahir desde logo a attenção. Desatámos. Lemos. E depáramos com um trabalho psychologico de primeira ordem. É o retrato d'um joven corypheu do partido republicano, com o qual se dá a coincidência de ser n'este instante um dos candidatos á deputação apresentados por aquelle partido.

Não lhe publicaremos o nome por isso que, repetimos, preside a estes artigos o maximo espirito de serenidade. A justiça pôde ser dura. Mas é sempre serena. O estudo moral dos individuos é importantissimo na critica historica. Todos os historiadores o fazem. Tratando nós, porém, d'uma collectividade, pouco importa o A ou o B em separado. O que importa é que a somma do A + B dê uma conclusão geral. Por isso, quando se tornar indispensavel citar nomes denegridos, citá-os-hemos. Quando não seja indispensavel, seremos humanos.

Vamos ás cartas. Eis uma ao acaso:

"Disseram-me que vinha em breve a... É verdade? Se é peço-lhe a fineza de m'o dizer. Quero cavaquear um pouco com o meu amigo, mesmo para vêr se danos a isto uma orientação efficaç e decisiva.

É a nós que compete trabalhar. Os velhos inutilisaram e consumiram na lucta eleitoral a energia de que dispunham. E as tristes circumstancias do paiz nem permittem delongas nem consentem contemplações inumercidas.

É tristissimo o papel desempenhado na actual sessão parlamen-

tar pelos deputados republicanos. Convenceram-se estes homens de que basta para falar bem corzir sem logica e sem peso meia duzia de adjectivos retumbantes! O partido necessita de tres ou quatro homens com a energia e independencia d'um Gambetta. De outra fórma... chinellos de ourêlo e equilibrio domestico."

Vê-se que o joven era um pouco partidario, n'esse tempo, da abstenção eleitoral. Ou então comia de tarde carneiro com batatas á porta da igreja e, á noite, polvora amassada, em cima das barricas da revolução. E' o que devia ser, porque o rapaz, além de feitiço para tudo, tem o temperamento d'um heroe.

Os deputados, á data da carta, da carta do maço, claro é, eram Elias Garcia e Manuel d'Arriaga. Decomposta a bisca, Elias Garcia era o que se inutilisava e consumia na lucta eleitoral. Manuel de Arriaga era o que cerzia sem logica e sem peso meia duzia de adjectivos retumbantes.

Morto José Elias, apresenta-se o joven, que é candidato, a aproveitar-se dos trabalhos do velho. Affastado Manuel d'Arriaga, apresenta-se o joven, que é candidato, a fazer parte dos tres ou quatro Gambettas que hão de salvar o paiz. Mas se o não salvarem, se no fim de poucos annos não estiverem de cima como Gambetta (Gambetta esteve tão pouco tempo por baixo!)... chinellos de ourêlo, equilibrio domestico e republica á fava.

Logico é isto. Se o joven queria logica ali a tem. Logico é isto. Pratico veremos se o é. Se o não fór, é porque ainda ha uns restos de vergonha na alma do joven e porque o Povo de Aveiro ha de continuar a existir, este Povo de Aveiro que tem sustentado mais coragens e caracteres do que, juntas, todas as outras forças e esperanças do partido republicano portuguez.

Pratico veremos se o é. Mas as intenções estão postas. Mas o caracter está quasi definido.

Já agora, principiaremos por esta anatomia dos novos, que são muito peores do que os velhos.

La suite au prochain numero, como dizia Gambetta.

58 FOLHETIM

DIDEROT

**A Freira**

No côro, no refeitório, ou ao recreio, arranjava occasião de me dar provas de amizade; no côro, se apparecia algum versiculo que contivesse algum sentimento affectuoso ou terno, cantava-o dirigindo-me ou olhava para mim se era cantado por qualquer outra religiosa; no refeitório, passava-me sempre alguma coisa do melhor prato se lhe era servido; ao recreio, pegava-me pela cintura e dizia-me o que se pôde dizer de mais se e de mais grato,

Qualquer coisa que lhe dessem repartia commigo; chocolate, assucar, café, licores, tabaco, panno, lenços, fosse o que fosse; tinha desgarnecido a sua cella, tirando as imagens, utensilios e uma infinidade de coisas bonitas ou commodas, para ornar a minha; não me podia ausentar um momento, sem que quando voltasse encontrasse coisas novas na cella. Ia agradecer-lhe e ella mostrava uma alegria que não se pôde explicar; abraçava-me, acariciava-me, pegava-me ao collo; conversava sobre as coisas mais secretas da casa e dizia que esperava, se eu a amasse, uma vida mil vezes mais feliz do que a que poderia ter no mundo. Depois d'isto, olhava para mim com o olhar enternecido e dizia-me:

—irmã Suzanna, amas-me?  
—E como poderia eu não a amar? Era preciso que fosse muito ingrata.

—É verdade.  
—A senhora tem tanta bondade!  
—Diga: amor por vós...  
Quando pronunciava estas palavras, abaixava os olhos, apertava muito a mão que tinha sobre a minha e carregava com força na que conservava sobre os meus joelhos; puxava-me para cima de si; encostava o meu rosto ao seu, suspirava, recostava-se na cadeira; estremecia; dir-se-lia que tinha qualquer coisa a dizer-me, porém não ousava; chorava e em seguida dizia-me:  
—Ah! irmã Suzanna, tu não me amas!  
—Não a amo, querida madre!  
—Não.  
—Diga-me o que é preciso que eu faça para o provar?  
—Adivinha  
—Procuro adivinhar mas não o consigo.

Entretanto, levantou o seu lenço do pescoço e collocou uma das minhas mãos na sua garganta; calouse, calei-me tambem; parecia sentir um prazer extremo. Pedia-me que lhe beijasse a fronte, as faces, os olhos, a bocca; e eu obedecia-lhe; não me parecia que houvesse mal n'isto; entretanto, o seu prazer crescia, e como eu o que mais desejava era augmentar a sua alegria, de uma maneira innocente, torravalle a beijar a fronte, as faces, os olhos e a bocca. Ella passava a mão que tinha nos meus joelhos, por todo o meu vestido, desde as pontas dos pés até á cintura, apertando-me ora n'uns sitios, ora n'outros; exhortava-me gaguejando, e com uma voz alterada e baixa, a repetir as minhas caricias; eu repetia-as; enfim, chegou um momento em que, não sei se foi de alegria, se de tristeza, se tornou pallida

como a morte; fecharam-se-lhe os olhos, estendeu-se com violencia, os beiços, humedecidos por uma espuma ligeira, cerraram-se-lhe primeiro, depois a bocca entreabriu-se e pareceu morrer, dando um profundo suspiro. Levantei-me bruscamente; pareceu-me que ella estava mal, queria sahir, chamar alguém. Mas a superiora entreabriu frouxamente os olhos e disse-me com uma voz quasi sumida:  
—Innocente! Isto não é nada; o que vae fazer? espere...  
Olhei para ella com cara de parva, sem saber se devia ficar, se devia sahir. Tornou a abrir os olhos não podia falar; fez-me signal para me approximar e para me tornar a sentar no seu collo.

(CONTINUA)

## Carta de Lisboa

11 de Outubro.

Soltou-se hontem um urso, no Jardim Zoologico. Já os leitores devem conhecer as particularidades do caso.

Quando me referiram o sucedido, disseram-me que o bicho tinha sahido para a rua. Que já tinha comido um homem e que se preparava para comer outro. Tendo eu lido algures que aquelles bichos tem gostos muito esquisitos, palavra de honra que tremi pelo Carlos Calixto e pelo Barbas de Esau!

Afinal, o urso matou realmente um homem e deixou outro moribundo. Mas, infelizmente, foram dois chefes de familia, unicos arrimos de seus filhos, dois trabalhadores honestos. Esta desgraça contristou toda a gente.

O resto é sem duvida conhecido dos leitores a esta hora.

Hontem foi para mim o dia das grandes surpresas. Tambem me disseram que não foi só o Gomes da Silva, quero dizer—o honrado Gomes da Silva—que rejeitou a honra d'uma eleição republicana. Teve um companheiro—o Casquinhas. O Casquinhas!!!

Pois é verdade. Casquinhas, constando-lhe que desde o cabo de Santa Maria até Melgaço se pensava no seu nome para uma candidatura, veio a publico atalhar a febre patriótica declarando que nem á mão de Deus padre se sentaria n'uma cadeira tribunicia.

Desde que se pensa n'um sujeito para candidato, é obrigação e costume convidal-o. O sujeito ou aceita ou não aceita. Se não aceita, a questão terminou entre elle e os seus eleitores. Não são precisas declarações publicas. Por isso dizem todos para ahí:—«Ora o pedaço d'asno, que é da força do Gomes da Silva... Quem o aceitava, quem o queria?»

Para restabelecimento da verdade e culto á justiça pedimos perdão para contestar aquellas respeitaveis opiniões. Gladstone é senhor da sua vontade? Bismarck pôde falar com todos os eleitores? Pois o Casquinhas está na mesma. Ao Gaspar dos calcos e dos lucaros, para não o confundir com o Gaspar da viola, pôde elle dizer que não quer. Mas á nação, á nação invisível que estremece de patriotismo ao lembrar-se do cavalleiro da sua honra? Em toda a parte se dizia—Casquinhas, Casquinhas, Casquinhas! Nos montes, nos valles, na terra e no mar. Casquinhas, como Kossuth, como Garibaldi, é um symbolo patriótico. O ultimatum fêl-o homem. A Vanguarda fêl-o heroe. O Limoeiro fêl-o um santo. E o nome d'elle vò nas azas da fama. E aquelle homem pequenino fez-se o maior homem d'esta terra.

Justiça a quem a tem. Casquinhas, na sua enorme modestia, na sua extraordinaria abnegação, honrou-se mais uma vez com o ultimo acto que praticou. E a sua declaração era precisa, extremamente, urgentemente precisa.

Honra lhe seja!  
—Apezar de eu não conhecer vadio nenhum que não tenha estremeado com a supressão do subsidio aos deputados, não conheço vadio nenhum que não pense em ser um candidato. Está yngado o sr. Dias Ferreira. Diziasse que da falta do subsidio para deante, só os empregados publicos de Lisboa queriam ser deputados. Afinal os candidatos são tantos, de tantos feitios, de tantas especies, de tantas categorias, vadios, mendigos, ricos e pobres, pobres e ricos, uns candidatos para já, outros candidatos para o futuro, que não ha que recear pela estabilidade da patria. A falta de subsidio não lhe abalou os alicerces. Aos rapazes sempre dóe, lá isso dóe. Aquella massa sceria. Mas, emfim, as abnegações são tantas n'esta terra que os cidadãos po-

liticos resignaram-se a passar sem ella.

Assim foi bom. Eu confesso que sentia um certo tremor de consciencia. Uma vez disseram-me um amigo: «Ora supponha que um homem pobre como eu tinha um dia meios d'ir ao parlamento. Não ficava a nação privada d'essas luzes?»

E eu estremei, não por um homem como o meu amigo, mas pelo meu proprio amigo. Se aquelle grande espirito ficava um dia impossibilitado d'illuminar a nação?!

Hoje estou tranquillo. Vejo que a falta de subsidio não tem forças para apagar luzes nenhuma. O meu amigo é tão altruista que nem que elle morra de fome é capaz de fechar a torneira da sua sabedoria e luz.

Bemdito seja Deus!  
—Sobre eleições propriamente da capital nada sei. A lista republicana é a que eu já annunciei ha tempos, com o augmento do sr. Filomeno da Camara. Se passarem dois dos quatro supõe-se que serão os srs. José Falcão e Eduardo d'Abreu. Se passarem dois, o que eu não sei, porque os abstencionistas são muitos e irre-

quitos. A lista não é boa, nem má. Por mim direi que quem quizer mal aos candidatos e ao partido republicano o melhor que tem a fazer é votar n'ella. O sr. José Falcão vae dar um d'estes desastres parlamentares que ficam de memoria. Ora veremos. E outros, e outros! Não é só elle.

De resto, boas pessoas são elles todos.  
Que se arranjem.

## NOTICIARIO

## Cambio e agio

O cambio do Brazil sobre Londres manteve-se á data das ultimas noticias, a 15 e tres quartos, continuando por isso a accentuar-se a baixa no agio das libras que os cambistas em Lisboa e Porto só compram entre 760 a 800 reis.

## Tragedia horrivel

E' talvez já conhecida d'alguns dos nossos leitores a tragedia que se deu na segunda-feira, no Jardim Zoologico, de Lisboa, na qual pereceu horrivelmente dilacerado por um urso o infeliz guarda conhecido pela alcunha de «Marchal» e ficou outro gravemente ferido.

Dos jornaes da capital, que veem cheios de pormenores do lamentavel acontecimento, respigamos os seguintes.

Pouco depois das 2 horas, o guarda Francisco Rebello, o «Marchal», foi tratar dos ursos pardos que tinha a seu cargo, os da jaula central. Ao tratar da limpeza, era costume metter o macho na jaula falsa, e só então o homem entrava. Crê-se que a porta estaria mal fechada, pois que o urso, mal o homem se acercou, soltou-se, atirando-se a elle. O que se passou foi rapido. O urso atirou-se ao desgraçado, e, pondo-se em pé, abraçou-o, comprimindo-o violentamente e partindo-lhe as costellas. As garras enterraram-se-lhe nas carnes repetidas vezes.

Dois outros guardas, Manuel de Jesus de Souza e Manuel José da Silva, correram arrojadamente para a jaula, arrostando com a fera furiosa. Esse auxilio foi inutil, e elles viram-se forçados a fugir, feridos e ensanguentados, devendo-se ao acaso o não ficarem alli ao lado do companheiro ainda abraçado nos braços musculosos do animal.

N'este meio tempo outros guardas de fóra da jaula, desfecharam sobre o grupo mas não alcançaram o bicho.

Na fuga os dois pobres guardas, espavoridos, deixaram a porta aberta e por ella sahio a fêmea, que em toda esta scena dilaco-

rante se conservou mera espectadora.

Pouco depois o macho sahio tambem, havendo-se cevado no infeliz «Marchal», que soltava gritos de angustia e de dor, e que de rojo veio cahir no corredor de comunicação para o exterior.

Ao tumulto e aos gritos do pessoal do jardim acudiram guardas fiscaes armados e soldados da municipal, que logo saltaram aos muros na esperança de matarem o animal.

A fêmea deu uma volta pelo jardim e por fim voltou para a jaula, seguida pelo macho. Este, querendo entrar, fechou a porta e voltou para o jardim.

Ao passar junto das gaiolas dos cães, o 1.º cabo da guarda fiscal, Fonseca, desfechou a espingarda, e a pontaria foi tão certa, que lhe quebrou a perna esquerda. O animal soltou um uivo tremendo e fugiu coxeando.

Então o mesmo cabo, o guarda fiscal n.º 214 e um soldado de infantaria da municipal saltaram do muro e correram sobre elle com denodo. O urso fez-lhes frente, mas elles não se intimidaram e metteram as armas á cara. Uma das balas quebrou-lhe a mão esquerda. Outra entrou-lhe pela espadua direita. Mas como o urso continuou de pé, o guarda 214 deu alguns passos para elle e desfechou á queima-roupa, prostrando-o de vez: uma bala varou-lhe o coração.

Este final de tragedia deu-se ao pé do lago das pernaltas.

N'este meio tempo os dois homens feridos corriam para fóra do jardim, cahindo um d'elles á porta do Sul, de onde foi levantado e levado para o hospital: o outro foi curado no hospital e levado em seguida para casa.

O morto teria 40 annos. Expirou nos braços do urso. Causava horror. Estava de bruços, ensanguentado, roupas despedaçadas, as carnes nuas, rasgadas pelas garras da fera, um braço quebrado, torcido o corpo, como se uma avalanche o esmagasse.

Manuel de Jesus de Souza, guarda dos macacos, 30 annos, recebeu enormes ferimentos e ficou em estado gravissimo.

Manuel José da Silva, guarda tambem, recebeu ferimentos ligeiros.

## Critica litteraria

Nos artigos assim epigraphados, que aqui publicamos, escaparam á revisão, entre outros erros de somenos importancia, os dois seguintes, que nos apressámos a rectificar.

No primeiro artigo, onde se lê—*pingada*, deve lêr-se—*piugada*; e no segundo sahio pintor *Leuxis*, em vez de pintor *Zeuxis*.

## Estada

Esteve na semana passada n'esta cidade o sr. general inspector da arma de cavallaria, Manuel Alves de Souza.

S. ex.ª visitou minuciosamente o novo quartel de cavallaria 10, encontrando-o, na parte habitavel, no melhor estado de acieo. Fazia a guarda d'honra uma força de cavallaria, commandada pelo sr. capitão Sarmento.

Cumprida a sua missão official, o sr. inspector foi, acompanhado por seu filho o sr. Alfredo de Souza Pinheiro, dar um passeio á Barra, d'onde veio muito bem impressionado pelas naturaes bellezas d'essa estancia.

Ao regressar a Lisboa, s. ex.ª foi acompanhado até á gare pelos officiaes do regimento de cavallaria.

## Grande temporal em Cabo Verde

No dia 12 para 13 do mez passado passou pelo archipelago de Cabo Verde um espantoso cyclone. Na ilha de S. Thiago desmoronou grande numero de casas, destruindo plantações e matando muitos animaes.

A canhoneira *Bio Ave*, que estava fundeada no porto da Praia,

teve que se fazer ao mar, apanhando ainda parte do temporal que lhe fez abrir agua, perdeu um escaler e causou-lhe outras avarias.

Nos portos das differentes ilhas perderam-se muitas embarcações.

## Abertura d'aulas

As aulas do lyceu d'esta cidade abrem no proximo dia 19 do corrente.

## Commercio de vinho

Espera-se brevemente no porto de Vianna, diz a *Aurora do Lima*, o vapor dinamarquez *Fanny*, que vem realizar um importante carregamento de vinhos por conta do negociante francez mr. Lacases.

## Sinistro no mar

Informam-nos de que ante-hontem occorrera na Costa Nova, um accidente no mar, na occasião em que um barco de pesca se dispunha a transpôr a praia.

Uma onda alterosa apanhou-o com tal violencia que o partiu a meio. Os tripulantes salvaram-se todos, sem haver a lamentar qualquer ferimento.

## A burla eleitoral

N'um periodico de Mossamedes, o «Sul de Angola», lê-se isto:

«No concelho do Bumbo, onde foi praticado o acto eleitoral no dia 14 de agosto findo, comparendo 18 eleitores, rendeu elle 9:240 votos!..»

Não ha que admirar. E' á portugueza...

## Salvo por um leão

Ha poucos dias occorreu uma scena espantosa em Clermont Ferrand (França).

Um domador de fêras, negro, chamado Jakers, trabalhava no Circo Americano, onde teve uma questão com um operario, no qual deu uma punhalada.

A multidão, enfarecida, correu atraz d'elle, soltando morras, e a policia, que acudiu, foi repellido pelo povo, que invadiu o recinto onde se achavam as fêras.

Então o negro abriu a porta e refugiou-se entre as patas do leão *Sullão*, onde se conservou durante horas, até que a policia lhe assegurou que o povo tinha dispersado e que podia sahir.

O negro sahio então da jaula, podendo dizer em toda a parte onde se achar que uma fera o salvou do furor de um povo civilisado.

## Tempo

O dia de hontem amanheceu borrascoso, e pouco depois das sete horas começou a chover copiosamente e só estioi á uma hora da tarde.

O vento sopra ainda do sul, o que é prenuncio de vir mais chuva.

Foi communicado ás camaras municipaes dos districtos, que podem nomear thesoureiros privados, fixando-lhes uma percentagem nunca superior a 20 p. c. sobre a receita por elles cobrada, com exclusão da que provier de subsidios ou emprestimos. Estas nomeações são feitas por concurso.

## Distribuidores authomaticos

A Companhia União Industrial Lisbonense, vae collocar em algumas estações da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes, distribuidores authomaticos de pastilhas de chocolate, para o que obteve já a respectiva auctorisação.

## Francezes e dahomeanos

A agencia Havas transmittiu o seguinte telegramma ácerca da guerra do Dahomé:

O ministro da marinha franceza recebeu um telegramma do coronel Dodds, commandante em chefe da

expedição contra o Dahomé annunciando que empregou os dias de quarta-feira ultimos em abrir caminhos e fazer os devidos recheamentos, n'um dos quaes, sido atacado quinta-feira perto do campamento, repelliu o inimigo, soffreu grandes perdas; a columna de operações occupa actualmête as antigas posições dos dahomeanos em Poguessá, as forças francezas perderam 7 homens mortos, sendo europeus 4, e tiveram 22 feridos, dos quaes 8 são europeus; os dahomeanos estão muito desalentados.

## Quem subscrive?

Jornaes varios dizem que se projecta levantar no rochedo da Nazareth uma estatua a D. Fuas Roupinho, na posição em que a lenda colloca o cavalleiro e o cavallo prestes a despenhar-se no abysmo.

Para tal fim, dizem, vae organizar-se uma subscrição publica em todo o paiz.

E ha de render...  
E ninguém se lembra de acudir á miseria que por ahí vae!  
Paiz de fantochada!..

## A mesa de Ravachol

A mesa onde estava almoçando este anarchista, quando foi denunciado por Vêry, e preso pelo commissario Dresche, será entregue ao museu Carnavalet, de Paris.

Foi o unico movel que ficou sem ser destroçado em seguida á explosão.

A mesa tem pedra e ha n'ella varios desenhos e um retrato de Ravachol, muito parecido.

Alguns dos desenhos representam varios incidentes que occorrem durante a captura.

A mesa não será exposta ao publico, senão depois de alguns annos e de ter passado a effervescencia anarchista.

## Fallecimento a bordo

A bordo do vapor *Ambaca*, falleceram no dia 27 de setembro, de tísica pulmonar, o 2.º sargento de Africa, sr. Luiz Philippe Pereira d'Almada; e de catharro uma creança de 4 mezes, ambos vindos de Loanda.

## Noticias varias

Durante os mezes de agosto e setembro ultimo visitaram o monumento da Batalha 1:818 forasteiros, dos quaes 160 estrangeiros.

—Foi supprimida a estação telegrapho-postal de 5.ª classe em Macinhata do Vouga, concelho de Agueda, e foi creada uma de 5.ª classe em Rio Porto, concelho de Valpassos.

—Na Povoia de Varzim, alguns pescadores apanharam, no alto mar, um cetaceo que tinha oito metros de comprimento e dois de diametro.

—Diz-se que vão ser dissolvidas algumas camaras municipaes.

—Não tem fundamento a noticia de que pedira a sua exoneração o sr. governador civil de Aveiro.

—Diz-se que o caminho de ferro da Guarda á Covilhã, ficará ligado por todo o proximo mez de novembro.

—Faltaram este anno á matricula, na Universidade de Coimbra, alguns dos estudantes que não quizeram submeter-se ao decreto que regulou o caso d'parede occorrido na ultima epocha do anno lectivo findo.

## Barra de Aveiro

Entradas em 9: Hiato Social, capitão J. F. Pereira, do Porto, com encomendas, para S. Miguel; hiato Lima 1.º, mestre J. Marques, do Porto, com encomendas.

Sahidas em 10: Hiato Novo Peceito, mestre D. da Cruz, para Porto, com sal; hiato Dinque Saldanha, mestre L. G. Villão, para Peniche, com sal; hiato Floa Calvaria, mestre J. F. Mathias, para Lagos, com feijão e macã; chalupa Imperial, mestre J. S. Neto, para Lagos, com feijão.  
Em 11 não houve movime

Eradas em 12: Hiate Bom Je- ma, estre J. M. Machado, de Se- nabi com arroz; chalupe Georig- ra, nestre J. F. Ramalheira, de Setnal, com arroz.

Arlea Illustrada

pezar da tiragem d'este nosso arquivo ser de 4:000 exemplares, o pedido de assignaturas n'estes ultimos dias foi tal, que ja fomos obrigados a reeditar o fasciculo n.º 1 e estando esgotada a edicao dos n.ºs 2 e 3, a todas as pessoas que nos estao honrando com pedidos de assignaturas, pedimos desculpa de não lhes ter enviado na occasiao estes dois numeros, que mandamos reimprimir, o que faremos tao depressa estejam impressos.

À VOL D'OISEAU

—Onde vae, tia Bernarda? Asente-se aqui ao pé de mim, á resta do sol: olhe que o tempo já está alguma coisa frio prá nossa idade...

—Lá isso está, está, tia Michaela. Eu vou com pressa, mas emfim...

—Ora vá, ande, descance as perninhas e conversemos um bocadinho... Então que me diz a respeito cá do Jaquim? O rapaz, dizem que pelos modos já acabou os estudos na cidade, e que agora que vae prá Coimbra estudar prá doitor. Sempre será verdade?

—Olhe, tia Michaela, eu tamem já oivi falar n'isso e até inda disseram mais: disseram que tamem ia estudar prá padre; mas elle tem lá cara e sabedoria prá tantas coisas ao mesmo tempo?...

—Lá qu'elles são muito mimosos de toda a verdura, é verdade, tia Bernarda. Dinheiro tamem lhes não falta; até dizem qu'a desmazelada da mãe se assôa ás notas... Mas deixemos lá a mãe e vamos ao filho. Elle p'los modos, vae por alma de quem o disse, não queria ser padre, mas a familia não quer que elle seja outra coisa...

—Oh tia Bernarda, olhe que ha de ser uma coisa que ha de custar muito a ambos. Estavam acostumadinhos um c'o outro...

—Ora, mulher, aquillo são dois dias e depois ella arranja logo outro. Uma mulher solteira e ramalhuda, como ella, não espera por

vez, como a cantara na fonte; aquillo é agora vasia e já no mesmo estante cheia.

—Sim, sim, por essa fico eu, tia Michaela. E quem sabe se já não...

—Tanto não digo eu.

—Mas olhe, tia Bernarda, eu parece-me que o coração me diz que elle não a larga, e que ha de dezer missa e inda ha de falar com ella, porqu'hoje em dia os padres vão sendo como os outros homes... só o que tem é que não casam c'o as mulheres á face da igreja; mas o mais...

—Tamem amode que tem razão, tia Michaela. E olhe qu'eston cá a pensar qu'é o que vem ácontecer, porque elles andam muito iuguidos e ella não se lhe dará de ser, pró mundo, criada do sr. doitor padre Jaquim, e lá por dentro de casa ser... o que Deus quizer e fór servido.

—Ora pois, ora pois. E Deus queira que elle depois engorde alguma coisita.

—Deus o queira.

Tagarella.

O POVO DE AVEIRO

Este jornal acha-se á venda em Lisboa nos seguintes locais:

Tabacaria Monaco, praça de D. Pedro, 21.

Mosque do Rocio (lado sul).

Estabelecimento do cam- bista Rodrigues, rua de S. Bento, 262 a 262-A.

NÃO SE CANCEM...

Só na loja de Arthur Paes se vende, por preços sem competencia:

GRAXA, por duzia. CORDAS de violão, guitarra, etc.

ARTIGOS de escriptorio. SOPA JULIANA.

CONSERVA em frascos, e mil outros objectos de primeira necessidade.

E os famosos REBUÇADOS MILAGROSOS, que teem feito um successo a curar tosses as mais rebeldes? Só na casa Arthur Paes— exclusivo deposito official n'esta cidade, rua do Espirito Santo—ao chafariz.

Venda de casas

Vendem-se todas as casas pertencentes a Domingos João dos Reis, assim como se dão a remissões a todos os individuos que estiverem 20 annos occupando as ditas casas, sem augmento de aluguer e podendo remir em qualquer tempo os referidos alugueres, pagando o proprietario Reis ou seu procurador o tempo que faltar para completar os ditos 20 annos e recebendo o juro de 6 por cento d'essa quantia.

Todos os esclarecimentos podem ser dados pelo sen procurador Joaquim Maria dos Reis Santo Thyrso.

lhas. Esperança e coragem, que havemos de vencer!

—Um instante! disse Montréal, avançando de repente do meio do circulo; não vos coroeis já com os louros da victoria. Os recursos escasseiam-nos e os alistamentos são caros. Estaes promptos a novos sacrificios?

—Hoje e sempre! recuperaremos mais tarde esse dinheiro centuplicado. Sé-bemvindo, Montréal, disse o orador. Fala; o que precisas?

—Vinte mil ducados. —Tel-os-has. Cada um de nós vae a sua casa; aquelles que não tiverem ouro trazer-te-hão as suas joias, os seus diamantes, os seus collares... Alto, Mensehores, não saiam todos juntos, quer-se um após outro! ajuntou Farnèse, vindo a promptidão dos conjurados em sair.

Os fidalgos que moravam proximo foram os primeiros que saíram e voltaram d'alli a pouco com as suas offerendas.

Mathematica e Introdução

José Fernandes Mourão, professor particular, e Joaquim Alfredo Mourão, engenheiro militar, abrem um curso d'aquellas disciplinas no proximo mez de novembro.

COMMUNICADOS

Castello de Paiva

Ao ex.º director das obras publicas do districto de Aveiro

Pede-se ao ex.º director das obras publicas, do districto d'Aveiro, se digne dar as providencias sobre a queixa que contra o chefe de cantoneiros de Castello de Paiva lhe foi remetida, devidamente registada na estação do correio de Penafiel, em 22 de setembro ultimo, sob o n.º 2.345.

Como foi registada, não duvidamos que o mesmo sr. director a não recebesse.

Caso s. ex.ª não dê as devidas providencias, vér-nos-hemos obrigados a dar conhecimento d'essa queixa directamente ao ex.º ministro.

Ao sr. Marques Villar

Redactor dos «Successos»

Como se mettesse na cabeça d'este senhor que sou eu o auctor de umas correspondencias que da Costa Nova mandam para o Povo de Aveiro, este senhor tem-me dirigido, pelos Successos e por um jornal de Estarreja, as phrases mais insultuosas possiveis. As offensas á minha honra e ao meu caracter são de jaez tal, que outro individuo só teria respondido a ellas a tiro.

Tenho lido muitos livros e jornaes e nunca vi escriptor ou jornalista algum descer tanto, por meio da penna.

Historiemos:

Quando me avisaram, na Costa Nova, de que o sr. Villar desconfiava ser eu quem se occupava d'elle nas taes correspondencias, eu, que nunca senti por este senhor a mais ligeira atersão e julgava, até, merecer-lhe outro conceito, procurei-o e fiz-lhe vér que não escrevia nada para jornaes, como de facto. Pareceu-me que elle acreditára. Queixei-me depois á redacção do Povo de Aveiro da supposicao do sr. Villar, e a redacção desmentiu-a, como devia. Dias depois avisam-me de que os Successos traziam umas piadas muitissimo offensivas e que parecia, ainda que vagamente e sem se saber porquê, se dirigiam a mim. Procurei de novo o sr. Villar, em sua casa, onde li no referido jornal um suelto infamante, que me abstenho de transcrever aqui, para não offender a moral. Como, porém, não visse no tal escripto allusão alguma á minha pessoa,—no que o sr. Villar tambem concordou,—e como a consciencia me não apontasse motivo algum que podesse suggerir

Em seguida partiram os outros.

Montréal ia relatando aos conspiradores as suas correrias pelos Apenninos e os resultados obtidos.

De subito varios ausentes entraram soltando gritos de alarme.

—O que ha? que vem a ser isso? perguntou Farnèse.

—Esconde-te, Montréal, esconde-te! responderam com espanto; o tribuno poz a tua cabeça a premio; um arauto apregoa o decreto ao som de trombeta pelas ruas de Roma.

Apenas acabavam estas palavras quando Conrado cahiu entre elles n'um estado de agitação que ainda mais augmentou a estupefacção geral.

—Fuja, meu pae! A morte ameaça-o!

—Onde está o traidor que tenta ferir-me? disse Montréal socegradamente; de certo não o encontro aqui. Por consequencia o essencial é sair agora de Roma e voltar ao meu acampamento sem ser reco-

diado a alguém, contra mim, não mais pensei no caso. E para evitar novas e infundadas supposições, retirei-me da Costa. As correspondencias d'aquella praia teem continuado; e, segundo me disseram, continuam as offensas nos Successos, sem cabimento algum, mas alusivas ao meu nome. Bem contra a opinião de varias pessoas e bem contra o direito que assiste a todo o individuo que é calumniado, votei-me ao silencio sobre o assumpto, esperando que o sr. Villar n'elle encontrasse a verdade para eu depois me desaffrontar. E no silencio permaneceria temporariamente, se um amigo me não viesse mostrar um jornal de Estarreja que insere uma correspondencia da Costa Nova, cujas phrases são da bitola dos insultos dos Successos; e se o referido amigo me não asseverasse ser o sr. Villar o auctor da tal correspondencia firmada por L. D., e que o mesmo senhor costumava escrever d'aqui para aquella terra com o pseudonymo de Livio Dejalma. Isto já o sei ha muito.

Abstenho-me de commentar; direi apenas:—o premio que o auctor de taes escriptos merecia, sei-o eu; sabem-n'o e dizem-n'o todos que os leram, e comprehendel-o-ha o proprio sr. Villar quando, convencido da veracidade dos factos, pezar bem o que escrevem.

Em conclusão, e para terminar: Com os doestos accentuadamente soezes que erroneamente me dirigiu, e que, por falta de base, não podem guindar-se e permanecer na convicção de quem os leu,—o sr. Marques Villar, como homem, rebaixou-se muito, muitissimo; e como jornalista desceu ao ultimo extremo. E um jornalista, em caso algum, desce tanto,—mórmente quando não pôde affirmar um facto como o que me attribue, e que —não é verdadeiro!

Entenda-o.

Como a delicadeza cabe em toda a parte respondo cortezmente, como vê, ás calumnias que me lançou.

Africa Illustrada

ARCHIVO DE CONHECIMENTOS UTEIS

Viagens, explorações, usos e costumes, commercio, industria, meteorologia, distincção de climas, producções, colonisação, movimento progressivo, indicações hygienicas e noticias da actualidade

POR

HENRIQUE DE CARVALHO

CONDIÇÕES:

A Africa Illustrada é uma publicação que se divide em serie ou volumes, abrangendo cada serie 52 numeros, tendo cada numero 8 paginas que se distribuirá nos domingos aos seus assignantes.

São considerados assignantes todos os individuos que pagarem 20 réis por cada numero no acto da entrega e aos que completarem a collecção da serie ficam com direito a receber uma capa

nhecido. A noite favorecerá a minha fuga.

—Meu pae, peço-lhe que não afrente o perigo!

—Que estás a dizer, meu filho? estás porventura encarregado de me alquebrar o animo?

—Mas para que se ha de sustentar esta guerra funesta? disse Conrado arrastando Montréal para um canto escuro das Catacumbas. Rienzi estima-o, meu pae, e eu me encarrego de obter o seu perdão. Dê-me só uma palavra, e terá logo dignidade e terá honras; será o primeiro cidadão de Roma depois do tribuno.

—Cala-te desgraçado! Podem ouvir-te.

—Para que se enfileira no mesmo partido d'estes homens? Não o queira dissimular, sei bem que o pae não tem por elles senão desprezo. Colonna não tem feito senão sacrificar-o e está prestes a sacrificar-o mais uma vez. Qual era a causa que o pae defendia antiga-

E' uma lição de moral que lhe dirijo; n'ella vae endereçado o meu unico desagravo.

Não voltarei ao assumpto.

Aveiro, 9—10—92.

Adriano Augusto da Conceição e Costa.

ANNUNCIOS. Na administração do POVO DE AVEIRO contratam-se annuncios, por mezes e ao anno, por preços muito baratos. R. do Espirito Santo Aveiro.

ANNUNCIOS

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Aveiro e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de 30 dias a contar da publicação do 2.º e ultimo annuncio, a citar os coherdeiros Antonio Maria dos Santos Marnoto, solteiro, maior, Gabriel dos Santos Marnoto, casado, e José dos Santos Marnoto, solteiro, de 19 annos de idade, todos auzentes em parte incerta, para dentro do mesmo prazo assistirem a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de Maria de Jesus Balbina e marido Fernando dos Santos Marnoto, moradores que foram na villa de Ilhavo, em que é inventariante e cabeça de casal, Maria Balbina, viuva, moradora na mesma villa, sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Aveiro, 8 de outubro de 1892.

Verifiquei, Eduardo da Costa e Almeida.

O escrivão do 4.º officio, Leandro Augusto Pinto do Souto.

FOLHETIM

EUGÈNE DE MIRECOURT

57

O ULTIMO BEIJO

Tradução de VIEIRA DA CUNHA

XV

As catacumbas

Com discursos assim, Mensehores, tende a certeza que não nos faltarão partidarios. E entretanto Montréal irá fortificando o seu exercito, e este ha de chegar a ser numeroso, e o nosso adversario nem quer conseguir organizar um batalhão. As tropas fornecidas a Rienzi pelo papa não são sufficientes para guardarem Roma e ao mesmo tempo combaterem fora das mura-

mente? a do papa. Pois bem, esta causa é actualments a do tribuno.

Montréal agarrou-lhe no braço com força.

—Silencio! ainda uma vez, silencio! murmurou elle. Talvez tenhas razão; mas n'este mundo uma falta obriga a commetter outras faltas. Basta darmos um só passo, mesmo que seja n'um caminho errado, para ficarmos com a nossa honra comprometida. Fiquei com os fidalgos. Abandonal-os agora, voltar a minha espada contra elles, seria uma insigne cobardia que a historia me havia de estampar na fronte com o ferrete da ignominia.

—Mas a justiça está do lado de Rienzi, meu pae.

—Não falemos mais n'isso.

—Esse homem está animado das mais puras e leaes intenções.

—Já disse que não admitto discussões a tal respeito. O meu caminho está traçado, repito, e não me arredarei d'elle.

(CONTINUA)



**Vinho Nutritivo de Carne**

Privilegiado, auctorizado pelo governo e approvado pela junta consultiva de saude publica de Portugal e pela inspectoría geral de hygiene da cõrte do Rio de Janeiro.—Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

É o melhor tónico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescência de todas as doenças aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quequeser bolachinhas, é um excellent «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toasta», para facilitar completamente a digestão.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envoltucros das garrafas devem conter o retratto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito g-ral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

**Contra a Debilidade**

*Farina Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco.*—Premiada com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

UNICA legalmente auctorizada e privilegiada. É um tónico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quequeser doenças, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Pacote, 200 réis; pelo correio, 220 réis. Os pacotes devem conter o retratto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

**Contra a Tosse**

*Xarope Peitoral James.*—Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

UNICO legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoría Geral de Hygiene da cõrte do Rio de Janeiro, ensaiado e approved nos hospitaes.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retratto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

**COLLECCAO**

**Camillo Castello Branco**

Volumes a 200 réis, em brochura; a 300 réis, encadernados em percalina.

Companhia Editora de Publicações Illustradas, travessa da Queimada, 35—Lisboa.

FRANCISCO CIRISTO

Os acontecimentos de 31 de janeiro e a minha prisão

Preço . . . . . 600 réis

A' venda na administração d'este jornal. Remette-se, franco de porte, a quem enviar aquella importancia a esta administração.

**Cosinheiro Familiar**

Tratado completo de copa e cozinha

Por A. TAVEIRA PINTO

Valiosa colleccão de receitas para fazer almoços, lunches, jantares, merendas, casias, molhos, pudins, bõlos, doces, fructas de calda, etc., com um desenvolvido formulario para leedras, vinhos finos e artificiaes, refrescos e vinagre. Ensina a conhecer a pureza de muitos generos, a concertar louças, a evitar o bolor e maus cheiros, a limpar os objectos de zinco e de esmalte, a afugentar as formigas e contém muitos segredos de importancia para as donas de casa, creadas e cosinheiros.

N'este genero, é o livro melhor e mais barato que se tem publicado.

Preço 200 réis.

Está á venda nos kiosques e livrarias do reino, ilhas e Africa.

Os pedidos, acompanhados da respectiva importancia em cedulas, devem ser dirigidos ao editor—K. Silva, rua do Telhal, 8 a 12, Lisboa.

**ARITHMETICA E SYSTEMA METRICO**

POR

**Abilio David e Fernando Mendes**

Professores d'ensino livre e auctores do

**CURSO DE GRAMMATICA PORTUGUEZA**

Compendio para as escolas, em conformidade com os programas d'ensino elementar e d'admissão aos lycens

Preço, cartonado, 160 réis.

A' venda na administração d'este jornal.

LADISLAU BATALHA

**MISERIAS DE LISBOA**

GRANDE ROMANCE DA ACTUALIDADE

Edição Illustrada com muitas e magnificas gravuras por Francisco Pastor

Está publicado o 1.º volume. Remette-se pelo correio. Preço 400 réis.

Toda a obra conterá apenas 5 volumes.

Em Lisboa, as assignaturas poderão ser requisitadas aos empregados da empresa, e da provincia todas as requisições deverão vir acompanhadas da importancia de alguns fasciculos ou volumes á administração.

Empresa editora do RECREIO.—Deposito, Rua do Diario de Noticias, 93.—Administração e typographia, Rua da Barroca, 109—Lisboa.

EMILIO RICHEBOURG

**A ESPOSA**

Edição illustrada com chromos e gravuras

Está em publicação esta obra do auctor dos romances «A Mulher Fatal», «A Martyr», «A Filha Maldita», «O Marido» e «A Avó», que tem sido lidos com geral agrado dos nossos assignantes.

**BRINDE AOS ASSIGNANTES**

No fim da obra será distribuido aos srs. assignantes, como brinde, uma estampa em chromo, de grande formato, representando a VISTA GERAL DO PALACIO DA PENA, DE CINTRA.

Editores Belem & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa.

**HISTORIA DE UM CRIME CELEBRE**

**O caso do convento das Trinas**

EM AVEIRO só se vende no estabelecimento de Arthur Paes, na rua do Espirito Santo.

PREÇO 300 RÉIS

Pelo correio, franco de porte.

**DICCIONARIO**

DE

**MEDICINA POPULAR**

DO

**D. CHERNOVIZ**

2 Volumes em-8º de 1200 paginas

Ornados de 913 figuras

**GUILLARD, AILLAUD & C<sup>IA</sup>**

242, Rua Aurea 1º — LISBOA

**FABRICA DE MOAGEM A VAPOR**

DE  
**MANUEL HOMEM DE CARVALHO CIRISTO**  
— AVEIRO —

N'este estabelecimento, instalado na rua dos Tavares, moe-se milho e trigo. Vende-se farinha de milho e trigo, a toda a hora do dia.—Compre-se milho e trigo

**O Judeu Errante**

POR

**EUGENIO SUE**

Edição illustrada, nitida e economica

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

1.ª—O JUDEU ERRANTE publicar-se-ha a fasciculos semanaes, que serão levados a casa dos senhores assignantes nas terras em que houver distribuição organizada.

2.ª—Cada fasciculo de 5 folhas de 8 paginas, ou 4 folhas e uma gravura, custa o diminuto preço de 50 réis, pagos no acto da entrega.

3.ª—Para as provincias, ilhas e possessões ultramarinas, as remessas são francas de porte.

4.ª—As pessoas que desejarem assignar nas terras em que não haja agentes, deverão remetter sempre á Empresa a importancia adelantada de 5 ou 10 fasciculos

Toda a correspondencia de ser dirigida á Empresa Litteraria Fluminense, casa editora de A. A. da Silva Lobo, rua dos Rebzeiros, 125—Lisboa.

Administrador e responsavel  
JOSÉ PEREIRA CAMPOS JUNI